

## **PERCEPÇÕES SOBRE A PANDEMIA DE SARS-COV-2 EM ÁREAS RURAIS : RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Antonia Dávila da Conceição Alves Dias<sup>1</sup>; Paula Alves Camelo<sup>1</sup>; Daielle Oliveira Miranda<sup>1</sup>;  
Virylene Martins Alves<sup>1</sup>; Daniel Ferreira Vieira<sup>1</sup>; Felícia Maria Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Maria da  
Conceição dos Santos Oliveira Cunha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste - FPO

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste - FPO

### **RESUMO**

A Organização Mundial da Saúde declarou que o surto da doença causada pelo novo Corona vírus, SARS-CoV-2, denominada COVID-19, constitui uma Emergência de Saúde Pública, sendo caracterizada como pandemia. Diante de tal panorama mundial, a necessidade de isolamento social, cuidados com a higiene e o uso de máscara caracterizou as principais ações de enfrentamento da pandemia do COVID-19. Entretanto, essas indicações podem não ter surtido um efeito tão eficaz em comunidades rurais. Portanto, este estudo tem como objetivo descrever as percepções dos acadêmicos sobre a pandemia de COVID-19 em ambientes rurais. É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi desenvolvido entre os meses de junho a julho de 2020 por acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, localizada na zona rural do município de Ipueriras-CE. As atividades observadas incluíram os atendimentos rotineiros da unidade de saúde como o atendimento em uma diversidade de público: hipertensos, diabéticos, realização de puericultura, pré-natal e atendimentos ambulatoriais, bem como os atendimentos de triagem para casos suspeitos de COVID-19. A realidade vivenciada pelos acadêmicos identificou, dentre outros achados, um número de profissionais limitados para a demanda da população, dificuldade de acesso à UAPS, distância da sede do município e do hospital de referência, protocolos de prevenção negligenciados, cuidados atrasados, falta de informação, disparidades na demografia dos pacientes e qualidade de atendimento abaixo do padrão necessário. Conclui-se que existem múltiplas falhas no sistema de saúde, principalmente na zona rural, por meio da ineficácia da ação dos cuidados gerais necessários durante essa pandemia, isso pode afetar significativamente a disseminação do COVID-19 nessas comunidades em maior amplitude. Pode-se dizer, ainda que a sobrecarga e a falta de insumos também são fatores preocupantes diante do cenário de pandemia, ademais, são necessárias medidas que podem ser trabalhadas com o intuito de sensibilizar as pessoas sobre a gravidade do descumprimento dos protocolos de prevenção, visto que é o principal modo de evitar a contaminação, pois, apesar da informação ser disseminada amplamente, ainda existem públicos que não são alcançados pelo conhecimento relacionados ao risco de agravo do aumento de casos de CoVID-19, sobretudo na zona rural.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Pandemia. COVID-19. População Rural

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 11 de março de 2020 que o surto da doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, denominada COVID-19, constitui uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional, sendo caracterizada como pandemia, que devido à alta infectividade do vírus, alastrou-se rapidamente por diversos países no mundo. Desde então, avanços recentes no entendimento da progressão patológica e transmissão da doença por coronavírus contribuíram para os esforços no desenvolvimento de estratégias farmacológicas e não farmacológicas (OMS, 2020).

Embora os coronavírus (CoVs) tenham sido inicialmente considerados uma causa de doenças multifacetadas em mamíferos e aves, a evolução desse vírus resultou em sua patogenicidade aumentada em seres humanos. E, a manifestação clínica desse vírus em humanos e o número crescente de indivíduos sintomáticos e assintomáticos gera uma crescente preocupação com a saúde pública (SAHU *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o Brasil atualmente figura como o segundo país com mais casos confirmados em todo o mundo, tendo mais de um milhão registrados até o mês de julho de 2020, e segue também como segundo no número de óbitos pela doença. O crescimento agressivo do número de casos emergentes sugere a rápida disseminação do vírus, mas também a melhoria da capacidade de diagnóstico durante esse surto de COVID-19; no entanto, há uma evidência crescente de disparidade epidemiológica na carga de doenças entre áreas urbanas e rurais (BRASIL, 2020).

As diferenças nas áreas urbanas e rurais podem determinar altamente a influência de uma pandemia, em termos de transmissão viral, diagnóstico, morbidade e mortalidade. Essas diferenças surgem principalmente dos fatores socioeconômicos, acesso aos cuidados de saúde e preparação para pandemia (FONSECA *et al.*, 2020).

Ademais, a promoção da saúde na zona rural é um obstáculo persistente. Diversos fatores contribuem para que tal ação ocorra de maneira falha, estes vão desde problemas físicos e estruturais como a dificuldade de acesso e articulação da população para com o serviço, até a resistência dos próprios residentes em aceitar orientações de profissionais com quem eles não têm vínculo (GONÇALVES *et al.*, 2018).

Diante de tal panorama, as ações informativas sobre a pandemia do COVID-19 e as indicações de isolamento social podem não ter surtido um efeito tão eficaz em comunidades rurais. Portanto, este estudo tem como objetivo descrever as percepções dos acadêmicos sobre a pandemia de COVID-19 em ambientes rurais.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre os meses de junho a julho de 2020 por acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Instituição Privada de Ensino Superior do Ceará. A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizada na zona rural do município de Ipueriras-CE. A UAPS é constituída pela equipe de saúde (01 médico, 01 enfermeira, 01 técnica de enfermagem e 05 agentes comunitários de saúde).

A técnica utilizada pelos acadêmicos foi a observação direta em que se acompanhou as atividades dos profissionais de saúde direcionadas ao combate do COVID-19. Estas atividades incluem, além da escuta de discussões de profissionais e usuários dos serviços, os atendimentos rotineiros da unidade de saúde como o atendimento a diversos públicos variados, como hipertensos, diabéticos, realização de puericultura e pré-natal, atendimentos ambulatoriais, bem como os atendimentos de triagem para casos suspeitos de COVID-19.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo apresenta um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem nos atendimentos feito pelos profissionais da saúde em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) na zona rural em um município do Ceará no período de isolamento social na Pandemia do Covid-19.

Foi observado atendimentos de rotina da unidade, constituídos por todos os públicos de assistência, homens, mulheres e crianças, de acordo com as demandas, como atendimento ambulatorial, consultas de pré-natal, puericultura, gestantes, diabéticos, hipertensos, bem como de prevenção e triagem do COVID-19. Foi possível observar e

realizar durante essas consultas, educação em saúde, relacionado aos cuidados que são necessários nesse período pandêmico, através da técnica de lavagem das mãos, do uso das máscaras e da importância do isolamento.

As áreas rurais em todo o mundo foram bastante impactadas por pandemias no passado, e é claro com o COVID-19 que muitas questões em andamento estão relacionadas à infraestrutura nessas comunidades, além da dificuldade do acesso aos serviços de saúde. Observou-se na área de saúde rural uma disparidade significativa em termos de distribuição de recursos, como falta de profissionais de saúde e baixo investimento financeiro, em comparação com as áreas urbanas.

A realidade vivenciada pelos acadêmicos identificou um número de profissionais limitados, dificuldade de acesso à UAPS, distância da sede do município e de hospital de referência, protocolos de prevenção negligenciadas, cuidados atrasados, falta de informação, disparidades na demografia dos pacientes e qualidade de atendimento abaixo do padrão. Esses são fatores observados que podem refletir nos resultados gerais da saúde, pois a taxa de mortalidade pode aumentar. Essas observações sugerem falta de estrutura física e pessoal para uma pandemia na zona rural; portanto, a disseminação global do COVID-19 pode afetar significativamente as comunidades rurais em maior medida.

A eficácia da mitigação da pandemia de CoVID-19 requer principalmente um alto nível de participação de cada indivíduo, como ter conhecimento adequado da transmissão viral, se envolver em um autocuidado apropriado, seguindo diretrizes da auto-higiene e distanciamento social, que são fundamentais para promover hospitalizações evitáveis (FONSECA *et al.*, 2020). No entanto, devido aos recursos socioeconômicos mais baixos em um ambiente rural, o nível de conhecimento e compreensão dos moradores dessa região são limitadas, principalmente relacionadas a saúde, o que pode exacerbar o impacto na transmissão do CoVID-19 nas áreas rurais à longo prazo.

Diante da observação, percebe-se ainda que o modelo aplicado pelos gestores está mais direcionado a reparação da problemática, do que da prevenção dela. Em outras palavras, as políticas estão mais centralizadas na zona urbana, pois é onde encontra-se o maior número de casos, em geral. Entretanto, é importante ressaltar que o controle precoce desses casos na zona rural, é de extrema necessidade, visto que as dificuldades de acesso aos serviços e

profissionais de saúde nesses locais são mais precários e, conseqüentemente, pode não ser ofertado uma assistência de saúde adequada a esses usuários.

A linha cumulativa de evidências demonstrou que a baixa alfabetização de adultos está fortemente correlacionada com conhecimentos de saúde e habilidades de autogerenciamento reduzidos, saúde física e mental reduzida, taxas mais altas de hospitalizações e aumento da morbimortalidade (SAHU *et al.*, 2020).

Um dado importante é que, apesar do distanciamento entre as pessoas como “manter distância segura das pessoas, amigos e até parentes”, ter sido exaustivamente explicado aos usuários no combate à COVID-19, muitos indivíduos demonstram não considerar relevante tal conduta, não a colocando em prática. Outro achado relevante observado na pesquisa, indica que a maior parte das pessoas já foram orientadas ou informadas sobre o correto manuseio das máscaras de proteção e por qual motivo usá-las. No entanto, muitos ainda comparecem em público sem máscaras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da situação atual e observação das condições em que o Sistema de Saúde Público brasileiro se encontra, pode-se dizer que a sobrecarga e a falta de insumos é um fator preocupante diante do cenário de pandemia, visto isso, são necessárias medidas que podem ser trabalhadas com o intuito de sensibilizar as pessoas sobre a gravidade do descumprimento dos protocolos de prevenção. Vê-se que diversos fatores podem influenciar a falta de adequabilidade dos indivíduos ao novo jeito de se portar e se cuidar.

É inegável que a informação é disseminada amplamente, mas ainda existem públicos que não são alcançados pelo conhecimento relacionados ao risco de agravo do aumento de casos de CoVID-19, sobretudo na zona rural. O conhecimento sobre a pandemia e seus riscos apresenta-se difundido por toda a zona rural. No entanto, a aplicação das medidas de segurança contra a SARS-CoV-2 depende da responsabilidade social e bom senso de cada pessoa. Por fim, entende-se que as conseqüências da pandemia de COVID-19 para a população rural dependerão em parte da comunicação dos riscos à saúde e da conscientização viral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Painei Coronavírus. Disponível em:  
<<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 19 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Informes técnicos: boletim epidemiológico especial. Brasília 2020. Disponível em:  
<https://saude.gov.br/images/pdf/2020/July/15/Boletim-epidemiologico-COVID-22.pdf>. Acesso em 10 jul. 2020.

FONSECA, T.G.N. *et al.* Covid-19: behavioral assessment of residents of rural and urban areas, users of SUS, not in primary care, in the city of Cláudio - Minas Gerais - Brazil. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v.3, 2020.

GONÇALVES, H. *et al.* Estudo de base populacional na zona rural: metodologia e desafios. **Rev Saude Publica**. 2018; 52 Supl 1:3s.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Folha informativa –COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em:  
<[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)>. Acesso em 20 jul. 2020.

SAHU, Ankit Kumar *et al.* Novel coronavirus: A capsule review for primary care and acute care physicians. **Journal of family medicine and primary care**, 9(4):1820-1824, 2020.